

# HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER E PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM PACIENTES ATENDIDOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Caio Corrêa Gomes Guerra Baptista<sup>1</sup>; Juliana Ferreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Iguazu (UNIG), Curso de Medicina, Itaperuna, RJ, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Iguazu (UNIG), Curso de Medicina, Itaperuna, RJ, Brasil.

E-mail do autor principal: [caiocorreabaptista@hotmail.com](mailto:caiocorreabaptista@hotmail.com)

**Introdução e/ou Fundamento:** O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, e estima-se que 5% a 10% dos casos se relacionam a síndromes hereditárias. A identificação de indivíduos com história familiar sugestiva é fundamental para o rastreamento, mas há uma escassez de dados epidemiológicos sobre o tema em populações do interior do país. **Objetivo:** Estimar a prevalência de história familiar de câncer e investigar possíveis padrões de predisposição genética entre pacientes atendidos no ambulatório da UNIG (Itaperuna-RJ), analisando a associação com fatores de estilo de vida e buscando fortalecer estratégias de educação em saúde e triagem oncológica precoce. **Material e Métodos:** Será conduzido um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A amostra será composta por pacientes maiores de 18 anos atendidos nos ambulatórios da UNIG. A coleta de dados ocorrerá por meio de um questionário estruturado, adaptado de instrumentos validados como o FHS-7, abordando dados sociodemográficos, histórico familiar de câncer (até 2º grau), e estilo de vida. A análise dos dados será feita com estatística descritiva e testes de associação (qui-quadrado ou exato de Fisher), com nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Busca-se estimar a prevalência de história familiar de câncer na população atendida, testando a hipótese de que este índice será igual ou superior a 10%. Projeta-se também identificar os padrões de agregação familiar mais frequentes e caracterizar sua associação com variáveis clínicas, como idade ao diagnóstico e múltiplos casos na família. Adicionalmente, estima-se que os resultados permitirão descrever a correlação entre a presença de história familiar positiva e fatores de risco comportamentais, como tabagismo e sedentarismo, fornecendo um perfil epidemiológico local. **Conclusões:** Espera-se que os resultados do estudo forneçam subsídios para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e para a criação de protocolos de rastreamento de risco para câncer hereditário no âmbito da atenção primária. O conhecimento gerado poderá fortalecer o fluxo de encaminhamento para aconselhamento genético no SUS em nível regional. Conseqüentemente, aguarda-se que o trabalho contribua para a formação científica dos estudantes e para a produção de evidências que possam orientar políticas locais de cuidado oncológico.

**Palavras-chave:** Neoplasias; História Familiar de Doença; Predisposição Genética a Doenças; Rastreamento; Estudos Transversais.